



## O uso de Metodologias Ativas no ensino de Escrituração Contábil: um estudo com discentes do Ensino Médio Integrado em Administração

Larissa D. C. Euzebio<sup>1</sup>, João M. E. Bohn<sup>2</sup>, Maria F. Henrique<sup>3</sup>, Cintia L. S. Renz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC)  
Osório - RS - Brasil

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
Farroupilha - RS - Brasil

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
Osório - RS - Brasil

larissa.dce@gmail.com, oaojmiguel@outlook.com,  
mariafernandahenrique11@hotmail.com, cintia.renz@osorio.ifrs.edu.br

**Resumo.** *Com a percepção de que muitos estudantes possuem dificuldades no conteúdo de Escrituração Contábil, se faz necessária uma reformulação da metodologia utilizada tradicionalmente. Partindo desse contexto, as metodologias ativas e uso de softwares em sala de aula parecem uma alternativa para minimizar esse problema. Sendo assim, esse estudo busca analisar se o uso destes recursos metodológicos impacta positivamente no desempenho dos estudantes de duas turmas do ensino médio integrado ao técnico em administração de uma instituição de ensino do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.*

### Tópicos de interesse relacionados

Metodologias de ensino para a era digital.

#### 1. Introdução

A partir da percepção de que muitos dos estudantes de ensino médio técnico e superior, da instituição pesquisada, possuem dificuldades na aprendizagem da escrituração contábil, percebeu-se a necessidade de reformulação das metodologias de ensino praticada tradicionalmente na disciplina de contabilidade geral. Estudos e pesquisas em outras instituições de ensino, como de Marion (2011), em São Paulo, revelam esse mesmo problema.

Segundo Wall, Prado e Carraro (2008), atualmente vive-se em uma sociedade globalizada que presencia constantes transformações. Sendo assim, necessita-se que haja renovação nas metodologias de ensino no contexto da educação para lidarmos com essas mudanças de forma bem-sucedida.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo responder se a aplicação de metodologias ativas reflete positivamente no desempenho dos estudantes na disciplina de Contabilidade Geral da instituição pesquisada, a partir da comparação das notas dos discentes de duas turmas do ensino técnico integrado em administração, situada no Litoral



Norte do Rio Grande do Sul.

Todavia, entende-se que “não se pode reduzir o processo de ensino e aprendizagem apenas à ‘cultura das boas notas’, já que nem sempre a boa nota revela a verdadeira aprendizagem”. (ZENORINI; SANTOS; MONTEIRO, 2011). Portanto, nesse cenário, busca-se promover também a aprendizagem significativa, ou seja, quando os alunos conseguem relacionar as atividades à vida real, levando o conhecimento para fora da instituição de ensino (PINTO et. al, 2012).

## 2. O ensino da Contabilidade no Brasil e metodologias ativas

Para Marion (2004), no Brasil, por muito tempo, os conceitos de débito e crédito foram ensinados de maneira tão complexa que os estudantes acabavam por se desmotivar ou sair da faculdade sem entendê-los. Isso se deve a Escola Contábil Italiana, que se preocupava mais com a teoria. Com o advento da Escola Americana no Brasil, em 1960, a metodologia passou a iniciar-se com uma visão dos relatórios contábeis, e em seguida estudar os lançamentos que originaram esses, o que facilitou a compreensão do conceito.

Entretanto, Marion (2011) ainda revela, em uma pesquisa com universidades de São Paulo, que 41% dos discentes se formam sem entender esses conceitos, o que leva ao questionamento e busca de novos métodos de ensino para sanar esse problema.

Uma abordagem interessante são as metodologias ativas, que Bonwell & Elison (1991) e Silberman (1996) explicam que ocorre quando o aluno realiza atividades que o levem a pensar sobre o que está fazendo, estando preocupado na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos, seja lendo, escrevendo e/ou discutindo.

## 3. Metodologia

O estudo foi realizado através de um site didático, desenvolvido desde o ano de 2016, denominado "Escritufácil", que compõe em sua estrutura conteúdos da Escrituração Contábil e exercícios práticos, normalmente feitos no papel a partir do lançamento de fatos contábeis, razonetes, livro diário, e ao final a realização da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) e do Balanço Patrimonial. O Escritufácil está disponível no domínio *escritufacil.com.br*. O site foi estruturado com base no *Material Design Lite*, um tema modelo feito pela Google para fazer sites e aplicativos de forma padronizada, o que garante a fácil usabilidade do site.

A pesquisa teve como público-alvo duas turmas do Ensino Médio Integrado em Administração (201 e 202), de uma instituição de ensino situada no litoral norte do Rio Grande do Sul. Essa possui laboratórios de informática, o que possibilita a utilização do site nas aulas. Assim, uma turma (201) teve aulas no laboratório e utilizou o site para resolução dos exercícios, complementando o ensino inicial em sala de aula e exercendo o papel de grupo experimental, enquanto a outra turma (202) continuou na sala de aula com as aulas tradicionais, denominado grupo de controle.

Como método de avaliação de desempenho foram utilizadas as notas do 1º e 2º trimestre dos estudantes, fazendo uma comparação entre as duas turmas. Para a análise, encontrou-se a média aritmética de cada turma através da soma das notas divisão pelo número de alunos. Em seguida, verificou-se a variação percentual do grupo de controle ( $V_{pc}$ ) do primeiro para o segundo trimestre. Logo, encontrou-se o padrão percentual que



supostamente qualquer outra turma deveria obter. No grupo de controle, admitiu-se que a nota do primeiro trimestre é “Ptc” e a do segundo é “Stc”, tem-se a seguinte equação:  $Stc.100/Ptc = Vpc$ . Então, a partir da observação das notas do primeiro trimestre de ambas as turmas realizou-se a aplicação da variação percentual obtida através do grupo de controle na turma experimental (201): no grupo experimental, admitiu-se que a nota do primeiro trimestre é “Pte”, logo,  $Pte \times Vpc = Steh$  (sendo Steh uma nota hipotética, baseada na Vpc encontrada). Descobriu-se, assim, qual nota o grupo experimental estaria suposto a obter no segundo trimestre, caso não estivesse submetido a nova metodologia. Baseando-se na nota projetada Steh calculou-se a diferença percentual que a metodologia gerou, ou seja, os resultados parciais da pesquisa. Admite-se que Ste é a nota alcançada pelo grupo experimental no segundo trimestre, e que o resultado percentual (Rp):  $Ste/Steh \times 100 - 100 = Rp$ . Sendo assim, Rp é o resultado parcial da pesquisa.

A pesquisa é predominantemente quantitativa e exploratória, uma vez que foi utilizada as notas dos alunos a fim de comparação em relação ao desempenho dos mesmos, e também ser um estudo relativamente novo, com poucos estudos a respeito da utilização de um software didático de contabilidade.

Para o grupo experimental foi realizado um questionário, a fim de conhecer a percepção dos estudantes acerca do uso do site.

#### 4. Resultados parciais

A partir da metodologia da análise, citada anteriormente, têm-se os seguintes dados: na tabela 1 é calculada a variação percentual do grupo de controle de um trimestre para o outro, a partir das médias reais já feitas, onde obtemos o padrão percentual que supostamente qualquer outra turma deveria obter, pois essa continuou com as aulas tradicionais em sala de aula.

**Tabela 1. Variação percentual do grupo de controle (Vpc).**

Média Real Ptc	Média Real Stc	Vpc %
8,1	7,6	$7,6/8,1 \times 100 - 100 = -6,17\%$

Na tabela 2 foi feita a média hipotética que o grupo experimental deveria obter, baseado no padrão percentual calculado da tabela 1.

**Tabela 2. Média aritmética hipotética do segundo trimestre.**

Pte	Vpc %	Valor que deveria baixar	Média Ste Hipotética
6,7	6,17 %	$6,7 + (-6,17 \times 6,7 / 100) = 0,41$	$6,7 - 0,41 = 6,28$

A última tabela mostra, por fim, se o grupo experimental atingiu a média hipotética observada na tabela anterior. Foi possível observar que houve um aumento de 9,87% na nota acima do esperado.

**Tabela 3. Comparação entre a média aritmética real e hipotética do segundo trimestre.**

Média Ste Real	Média Ste Hipotética	Aumento %
6,9	6,28	$6,9/6,28 \times 100 - 100 = 9,87\%$

A partir das análises, pode-se afirmar que houve indicativos de aumento, na média aritmética do grupo experimental, no segundo trimestre.



Em relação aos resultados do questionário, 61,5% do grupo experimental respondeu. A maioria entendeu que a utilização do software e da aplicação de novas metodologias facilita a realização dos lançamentos contábeis (93,8% dos que responderam). Quanto a “ajuda no processo de ensino aprendizagem”, 100% dos alunos entendem que sim. Além da pergunta descritiva ter um retorno positivo a respeito do site, a maioria escreveu que a realização dos exercícios no site agiliza o processo e torna mais fácil a identificação dos erros, indicando que a realização de atividades onde o aluno consegue identificar os problemas e resolvê-los de forma autônoma é mais eficaz no processo de aprendizagem.

## 5. Considerações finais

Com base nos resultados, há indícios para afirmar que o site didático impactou positivamente no desempenho dos estudantes da instituição de ensino pesquisada, realizando-se o objetivo geral dessa pesquisa.

Além disso, o formulário aplicado no grupo experimental mostrou que os alunos aprovaram a nova metodologia, pois trouxe uma nova dinâmica para a disciplina.

Como estudos futuros, sugere-se a continuação dessa pesquisa nos próximos anos, tanto na IE pesquisada quanto em outras, uma vez que a conclusão desse estudo só será possível a longo prazo, com o surgimento de novas turmas e alunos. Além disso, é necessário que novas pesquisas acerca das metodologias ativas sejam feitas em outras instituições de ensino, para que essa nova maneira de ensinar consiga se desenvolver cada vez mais.

## Referências

- Bueno, M., Koehler, S., Sellmann, M., Silva, M. e Pinto, A. “Inovação didática – projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: uma experiência com ‘peer instruction’”, <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/582/412>, janeiro-julho.
- Google (2015), “Material Design Lite”, <https://material.io>.
- Zenorini, R. P. C., Santos, A. A. A. e Monteiro, R. M. (2011) “Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes”. Paidéia, [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2011000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2011000200003&script=sci_abstract&tlng=pt), maio-agosto.
- Iudícibus, S. e Marion, J. C. (2008), Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação, Atlas, 5ª edição.
- Marion, J. C. (2004), Contabilidade Básica, Atlas, 7ª edição.
- Marion, J. C. (2011), Contabilidade Empresarial, Atlas, 9ª edição.
- Pinto, A. S. S., Bueno, M. R. P., Silva, M. A. F. A., Menezes, M. Z. S. e Koehler, S. M. F. (2013) “O laboratório de metodologias inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula”, <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/viewFile/288/257>, junho-dezembro.